

[Cantoria do progresso]

*Este improviso de hoje
Nem sei mesmo se começo,
Quando a estrada é de ciência,
Onde não caio, eu tropeço,
Amigos querem que eu faça
A cantiga do progresso.*

*Só se conserva um criado
Quando mostra serventia,
Se meus patrões é que mandam,
Não fujo da cantoria,
Deus me perdoe se obedeco
Cantando por teimosia.*

*Sei tanto de evolução
Quanto o burro da carroça,
Ou quanto o pingo de areia
Entende de maré grossa,
Por isso, ninguém critique
A minha lira da roça.*

*Olhando o mundo de hoje
Com tanta briga e fuá
No povo correndo aqui,
Depois correndo acolá,
Se há plantação de progresso,
Não sei o fruto que dá.*

*Na casa de antigamente,
Assim que o Sol se escondia,
Enxada e engenho paravam,
A gente se reunia,
A paz marcava a oração
Na hora da Ave-Maria.*

*Hoje em dia, a barulhada
Não se sabe quando cessa,
Ninguém quer ouvir alguém,
Sossego não interessa,
É quase toda pessoa
Dependurada na pressa.*

*Existia, em outro tempo,
Serenata à luz da Lua,
Modinhas ao violão,
Tranqüilidade na rua,
Mas agora, em muita festa
Aparece gente nua.*

*A pinga sempre foi brasa,
Ninguém nega que isso havia,
Mas hoje é povo demais
Em loucura e fantasia,
Comprimidos e erva brava
Matando a muitos por dia.*

*Embora a proibição
No regime mais severo,
Em qualquer dor de cabeça
Que passe um pouco de zero,
Muita gente grita logo:
“Bolinha pra que te quero!...”*

*A gente gastava tempo
Andando a pé nos gerais,
Hoje avião vence em horas
Distâncias descomunais,
Mas se um deles cai no chão
Mata cem e, às vezes, mais.*

*Em outro tempo, de noite,
Luz era quase visagem,
Agora, os focos no alto
Clareiam qualquer paisagem
E quanto mais luz brilhando,
Mais força na malandragem.*

*Arroz e milho pilados
Criavam pratos de monta,
Hoje as máquinas produzem
Primores de mesa pronta,
Mas deixam, por onde servem,
Desastres que ninguém conta.*

*Hoje em dia, há tanta escola
Quanto a riqueza se expande,
No entanto, por mais polícia
Que nos vigie e comande,
Não há cadeia que chegue
Para os irmãos de mão grande.*

*De grandeza e evolução
Por muito a Terra se gabe,
O que se anota é capricho
Mesmo que a ordem desabe,
Se agitação é progresso
Só Deus, no Céu, é que sabe.*

Leandro Gomes de Barros